

Aprofundamento em Sociologia

Violências contra os povos indígenas

Aula 3
4º bimestre

Ensino Médio – 3ª Série



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Mapa do componente

Você está aqui!

Questão indígena no Brasil.

semana

2

semana

3

Questão negra no Brasil.

semana

4

Questão negra no Brasil.

semana

6

Questão de gênero no Brasil.

semana

5

Questão de gênero no Brasil.

semana

1

Questão indígena no Brasil.



Objetivos da aula

- Identificar diferentes formas de violência sofridas pelos povos indígenas;
- Analisar como a violência pode ocorrer também de forma estrutural e simbólica;
- Desenvolver reflexão crítica sobre desigualdades e direitos dos povos originários.



Habilidades

- FGB – EM13CHS503;
- IFA – CHS OA 4.



Conteúdos

- Formas de violência contra os povos indígenas: física, estrutural e simbólica.



Recursos didáticos

- Televisor e computador para projeção.



Duração da aula

50 minutos.

Ponto de partida

Negar o nome, negar direitos?

Analisem a situação a seguir e, em trios, respondam:

Situação: o **povo Xerente**, que vive na região do Araguaia desde a década de 1930, iniciou, nas últimas décadas, um processo de fortalecimento de sua identidade e de seus costumes. Porém, cerca de 300 pessoas que vivem em áreas urbanas, **sem território reconhecido**, enfrentam dificuldades para ter sua identificação étnica registrada em documentos (como RG ou Certidão de Nascimento) devido à **recusa de cartórios** – o que compromete o reconhecimento oficial e o **acesso a direitos** específicos. (Conselho Indigenista Missionário, 2025, p. 179)



VIREM E CONVERSEM

- ▶ **Que tipo de violência aparece? (nomeie e explique).**
- ▶ **Como a negação do nome afeta identidade e cidadania?**

Construindo o conceito

Violências contra os povos indígenas

A situação anterior evidencia:

- ▶ **tipo de violência:** institucional e simbólica;
- ▶ **efeitos:** negação da identidade + restrição de direitos;
- ▶ **consequências estruturais:** perda de território; desestruturação comunitária; enfraquecimento cultural.

Esse exemplo revela a **persistência de lógicas coloniais que ainda operam no presente.**



PARA REFLETIR

Quem tem o poder de reconhecer (ou negar) identidades na sociedade?

Construindo o conceito



PARA REFLETIR

Qual dessas violências ainda acontece hoje?
Qual delas se conecta com o tema da aula anterior?

Violências históricas contra os povos indígenas

1. Guerras e massacres

Ex.: Massacre de Haximu (1993).
→ Assassinatos e ataques diretos.

2. Escravização

Ex.: Bandeiras (séculos XVI e XVII).
→ Trabalho forçado indígena.

3. Expulsão de territórios

Ex.: Usina de Itaipu (anos 1970).
→ Deslocamento forçado de comunidades (Avá-Guarani).

4. Disseminação de doenças

Ex.: epidemia de varíola e sarampo (colônia).
→ Alta mortalidade por contato com os europeus.

5. Destruição de culturas e modos de vida

Ex.: ações missionárias.
→ Transformação de culturas e modos de vida.

Não são fatos isolados.
São **processos históricos contínuos** e resultam em:

- ▶ redução populacional;
- ▶ perda de territórios;
- ▶ mudanças sociais profundas.

Construindo o conceito

A violência estrutural: o Estado e a violação de direitos

O sociólogo Johan Galtung (1969) define **violência estrutural** como aquela que não aparece de forma direta, mas está presente na própria organização da sociedade, produzindo desigualdades e limitando o acesso a direitos. Essa forma de violência:

- ▶ não apresenta um agressor visível (difere da violência direta);
- ▶ está presente nas instituições, leis e estruturas sociais;
- ▶ afeta grupos de forma desigual e sistemática;
- ▶ impede acesso a direitos básicos (terra, saúde, educação, justiça);
- ▶ **produz sofrimento social de forma invisibilizada.**

Construindo o conceito



Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-11/mpf-cobra-de-ministerio-conclusao-de-etapa-em-demarcacao-dos-munduruku>. Acesso em: 10 abr. 2026.



Disponível em: <https://mab.org.br/2022/04/13/yanomami-sob-ataque/>. Acesso em: 10 abr. 2026.



Disponível em: <https://apiboficial.org/2022/04/01/saude-indigena-barroso-da-30-dias-para-governo-divulgar-dados/>. Acesso em: 10 abr. 2026.

Morosidade na demarcação de terras

A demora do Estado em garantir territórios indígenas gera insegurança, conflitos e dificulta a reprodução dos modos de vida tradicionais.

Invasões e exploração ilegal

A presença de garimpeiros, madeireiros e grileiros nos territórios provoca violência, degradação ambiental e desestruturação das comunidades.

Acesso desigual a políticas públicas

A precariedade ou ausência de saúde, educação e justiça adequadas às realidades indígenas limita direitos e aprofunda desigualdades sociais.

Colocando em prática

Desigualdades na saúde: mortalidade infantil

CRIANÇAS

Mortalidade de crianças
até os 4 anos a cada
1.000 nascidos vivos



● Indígenas ● Não indígenas



O número de **mortes** de crianças indígenas de até 4 anos é **mais que o dobro** das mortes entre crianças não indígenas.

COM SUAS PALAVRAS

Analise o gráfico e responda:

1. O que esses dados sugerem sobre as condições de vida das populações indígenas?
2. Explique por que a maior mortalidade infantil indígena pode ser considerada um exemplo de violência estrutural.

Reprodução – SOUSA et al., 2024. Disponível em:
<https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2024/07/Desigualdades-em-saude-de-criancas-indigenas.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2026

Construindo o conceito

A violência simbólica: o poder de dizer quem você é (e quem você deveria ser)

O sociólogo Pierre Bourdieu (1989) conceitua a **violência simbólica** como uma forma de dominação que atua de maneira invisível, por meio de discursos e representações que naturalizam desigualdades e fazem com que grupos dominados internalizem visões negativas sobre si. Essa forma de violência:

- ▶ não utiliza força física, mas atua no plano simbólico;
- ▶ opera por meio de palavras, imagens e discursos;
- ▶ impõe uma visão de mundo dominante;
- ▶ **leva à internalização da inferioridade ou desvalorização cultural;**
- ▶ contribui para a manutenção das desigualdades sociais.

Construindo o conceito



Disponível em: <https://www.facebook.com/share/p/IEPPoz2qJc/>.
Acesso em: 10 abr. 2026.



Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2024/08/20/em-episodio-sobre-crencas-e-fe-serie-amazonidas-reune-pajelanca-tambor-de-mina-e-devocao-a-santo-antonio.ghtml>. Acesso em: 10 abr. 2026



Disponível em: <https://www.parana.pr.gov.br/aen/Noticia/Escola-Mais-Bonita-unidades-indigenas-estaduais-receberam-mais-de-R-3-milhoes-neste-ano>. Acesso em: 10 abr. 2026

Estereótipos na mídia

Representações que retratam indígenas como “atrasados”, “preguiçosos” ou presos ao passado desvalorizam suas culturas e reforçam preconceitos.

Deslegitimação de saberes tradicionais

Conhecimentos indígenas são vistos como inferiores ou não científicos, o que invisibiliza outras formas de produzir saber.

Imposição de padrões culturais dominantes

Pressão para adotar língua, valores e modos de vida da sociedade dominante, levando à desvalorização das identidades indígenas.

Colocando em prática

O estigma do “índio aculturado”

Taily Terena, 33, antropóloga, faz parte do Conselho Nacional de Mulheres Indígenas (CONAMI) e compõe o Fórum Permanente sobre Assuntos Indígenas das Nações Unidas.

COM SUAS PALAVRAS

Análise as expressões:

1. Que ideias ou estereótipos sobre povos indígenas aparecem nessas falas?
2. O que elas revelam sobre a violência simbólica contra os povos indígenas?



Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/C5D0Lt1Lc5a/?igsh=MW8xNTFlidWRkYWltag>
Acesso em: 09 abr. 2026.

Como assim?
Índio usando
Iphone?



Nem tem cara
de índio!



Mais terra pra quê?
Já têm muita e
não produzem
nada!!



© Freepik

Construindo o conceito

Conflitos em terras indígenas

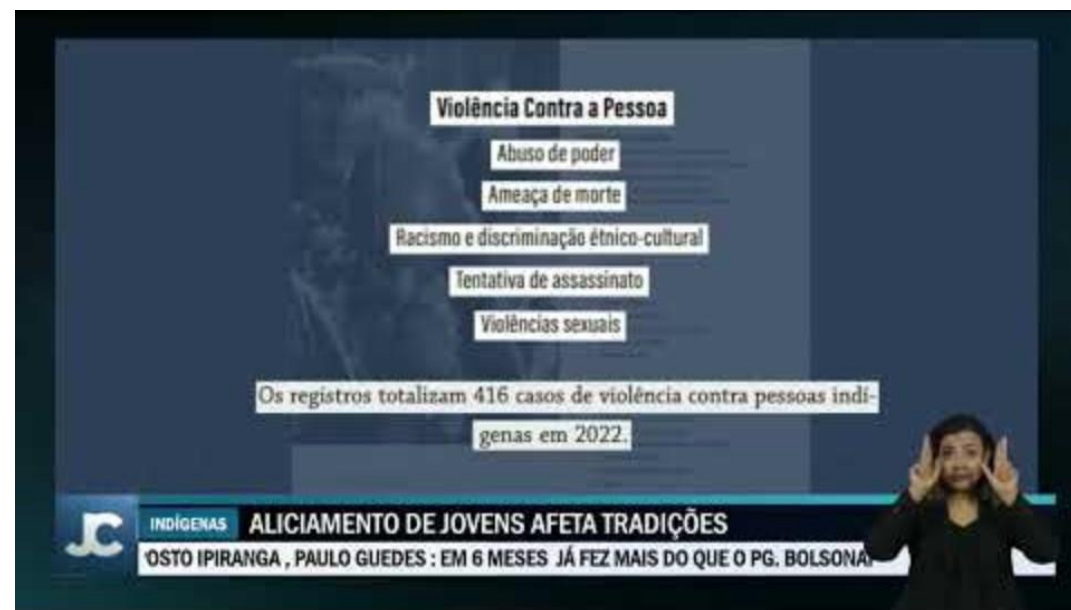
A violência e os conflitos em terras indígenas no Brasil estão ligados à disputa por território e recursos naturais, evidenciando desigualdades históricas e a fragilidade na garantia de direitos desses povos.

PARA REFLETIR

Assista ao vídeo e observe:

- ▶ como ocorre a invasão de territórios indígenas;
- ▶ quais atividades econômicas ilegais aparecem no território;
- ▶ de que forma essas invasões geram ameaças e violências contra indígenas.

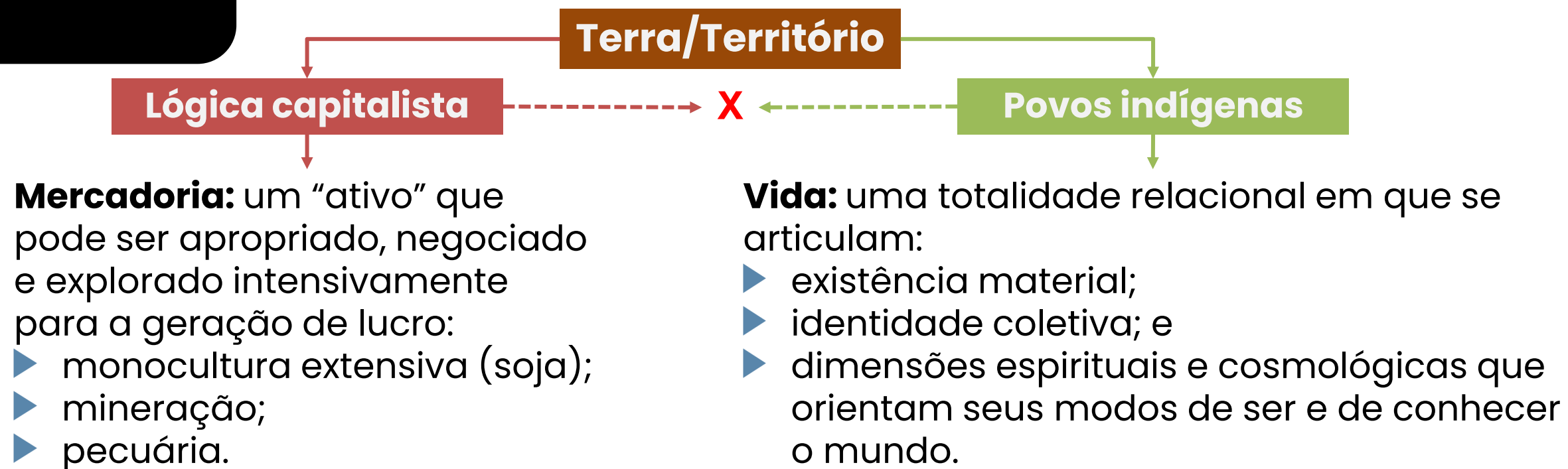
Violência contra povos indígenas cresceu no último ano sem demarcação de terras.



JORNALISMO TV CULTURA. Violência contra povos indígenas cresceu no último ano sem demarcação de terras. Disponível em: <https://youtu.be/NV2Dbafc2Ek>. Acesso em: 06 abr. 2026.

Construindo o conceito

O cerne da questão: território não é só terra – é corpo e cosmovisão



Tome nota

O conflito territorial indígena expressa o choque entre a lógica mercantil de apropriação da terra e o território como base de vida coletiva, cultural e cosmológica, produzindo violências materiais, simbólicas e estruturais.

Colocando em prática

Conflitos territoriais e violências

Foto: Luiz Vasconcelos, Jornal A Crítica, 2008.
World Press Photo, 2009.



COM SUAS PALAVRAS

Observe a imagem:

1. Que **relação de poder** a imagem sugere?
2. Como os diferentes grupos são **representados** (força, vulnerabilidade, ação, reação)?
3. Como a imagem pode ser entendida como **violência estrutural e simbólica**?



Mulher indígena enfrentando um batalhão de policiais durante o processo de reintegração de posse em Manaus, Amazonas, em 2008.

Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/wp-content/uploads/2019/02/LUIZ-VASCONCELOS1.jpg>. Acesso em: 09 abr. 2026.

Colocando em prática

Em diferentes regiões do Brasil, conflitos envolvendo povos indígenas e agentes do Estado ou interesses econômicos têm sido marcados por situações de tensão, nas quais se observam ações de repressão, disputas por território e desigualdade no acesso a direitos. Em muitos casos, essas situações são acompanhadas por discursos que questionam a legitimidade da identidade indígena ou desvalorizam seus modos de vida. Do ponto de vista sociológico e antropológico, essas situações podem ser compreendidas como expressões de violência estrutural e simbólica. Nesse contexto, essas formas de violência caracterizam-se por:

ações isoladas de indivíduos que utilizam força física, sem relação com estruturas sociais mais amplas.

conflitos pontuais decorrentes de diferenças culturais, sem ligação com desigualdades históricas.

mecanismos sociais que produzem desigualdade no acesso a direitos e discursos que naturalizam a desvalorização de grupos indígenas.

disputas econômicas neutras, nas quais o Estado atua como mediador imparcial entre as partes envolvidas.

manifestações culturais distintas que geram incompreensão mútua, sem implicações políticas ou sociais.



**O que nós
aprendemos
hoje?**

© Getty Images

Então, ficamos assim...

- 1** A violência contra povos indígenas tem raízes históricas. Desde a colonização, processos como guerras, expulsão de territórios, escravização e imposição cultural afetaram profundamente essas populações.
- 2** A violência também acontece no presente. Invasões de territórios, conflitos por recursos naturais e destruição ambiental continuam ameaçando comunidades indígenas.
- 3** A violência pode assumir diferentes formas. Ela pode ser direta, estrutural ou simbólica, afetando pessoas, territórios, culturas e modos de vida.

Referências da aula

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO (CIMI). **Relatório violência contra os povos indígenas no Brasil** – Dados de 2024. Brasília (DF): CIMI, 2025.

GALTUNG, J. Violence, peace and peace research. **Journal of Peace Research**, v. 6, n. 3, 1969. p. 167–191.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

ROSENSHINE, B. "Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know". In: **American Educator**, v. 36, n. 1., Washington, 2012. pp. 12–19. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Orientações ao professor

Slide 4



Orientações: slide de sensibilização para o tema da aula. O objetivo da atividade é identificar formas de violência institucional e simbólica contra povos indígenas a partir de uma situação relatada no *Relatório violência contra os povos indígenas no Brasil – Dados de 2024*, produzido pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI), envolvendo a resistência de cartórios localizados nas cidades de Santa Terezinha, São Félix do Araguaia e Porto Alegre do Norte, no Mato Grosso, em registrar nomes étnicos de pessoas do povo Xerente do Araguaia. Esse povo, que descende dos Xerente de Tocantins, migrou para esta região nos anos 1930. Para evitar perseguições, muitos se misturaram aos não indígenas, motivo pelo qual, nas últimas décadas, têm buscado fortalecer suas identidades étnicas e culturais pelo registro em documentos oficiais para obter reconhecimento oficial e acessar direitos, como a titulação de suas terras, cotas, saúde, educação indígena etc.



Tempo previsto: 5 minutos.



Condução da dinâmica: professor(a), organize-os em trios, apresente rapidamente a situação do povo Xerente do Araguaia e peça para que respondam às questões propostas no slide. Ouça uma ou duas respostas e destaque: a situação evidencia violência institucional e simbólica, pois nega identidade, invisibiliza o povo e dificulta o acesso a direitos básicos e ao reconhecimento social, fazendo o gancho com o próximo slide.

Slide 6



Orientações: professor(a), neste slide, é importante ajudar os estudantes a compreender que a violência contra os povos indígenas não começou no presente, mas faz parte de um processo histórico de longa duração, iniciado na colonização. A proposta não é apenas listar acontecimentos, mas evidenciar que guerras, expulsões de territórios, escravização, disseminação de doenças e destruição de modos de vida constituíram formas concretas de violência. Ao conduzir a discussão, procure destacar que esses processos estavam ligados à ocupação do território, à exploração econômica e à imposição de outra lógica social e cultural. Vale reforçar que não se tratou de episódios isolados, mas de práticas que afetaram profundamente a vida dos povos indígenas. Chame a atenção dos estudantes para a ideia de que essas violências provocaram grande redução populacional e transformações sociais profundas, atingindo não apenas indivíduos, mas comunidades inteiras, seus territórios, suas culturas e suas formas de existência. Esse também é um bom momento para mostrar que o estudo dessas violências históricas ajuda a compreender por que muitas desigualdades e conflitos vividos pelos povos indígenas persistem até hoje.



Tempo previsto: 5 minutos.



Condução da dinâmica: expositiva-dialogada.

Slides 7 a 18



Orientações: professor(a), nos slides 8 a 19 são apresentadas diferentes formas de violência que afetam os povos indígenas: violência territorial, violência estrutural e violência simbólica. O objetivo é ajudar os estudantes a compreender que a violência pode assumir múltiplas dimensões, nem sempre visíveis de forma imediata. Espera-se que esse conjunto de slides ajudem o seu trabalho de mediação para que os estudantes compreendam que a violência contra os povos indígenas não se limita a episódios isolados, mas envolve relações históricas de poder, disputas territoriais e desigualdades sociais.

Slides 7 a 10 – Violência estrutural. Neste slide, retome o conceito sociológico de violência estrutural, enfatizando que ela ocorre quando estruturas sociais, políticas e econômicas produzem desigualdades e dificultam o acesso a direitos. Utilize exemplos como falta de assistência à saúde, limitações no acesso à educação, ausência de proteção territorial e omissão do poder público. O objetivo é ajudar os estudantes a perceber que a violência também pode ocorrer pela ausência ou fragilidade de políticas públicas.

Slides 11 a 14 – Violência simbólica. Aqui o foco está nas formas de violência que ocorrem por meio de estereótipos, discursos e representações sociais. Discuta exemplos como caricaturas, representações simplificadas dos povos indígenas, expressões preconceituosas ou a ideia de que as culturas indígenas seriam “atrasadas”. A mediação deve mostrar que essas representações contribuem para preconceito, invisibilização cultural e desvalorização dos saberes indígenas.

Slides 15 a 18 – Violência territorial. Destaque situações em que a violência aparece de forma mais evidente, como ataques, assassinatos, invasões de territórios indígenas, conflitos com garimpeiros, madeireiros e fazendeiros e destruição ambiental. A proposta é mostrar que esses conflitos estão frequentemente ligados à disputa por terra e recursos naturais, evidenciando como o território é central para a sobrevivência física e cultural dos povos indígenas.



Tempo previsto: 30 minutos.



Condução da dinâmica: expositiva-dialogada e atividades práticas com orientações nos slides 7 (Violência estrutural), 13 (Violência simbólica) e 17 (Violência territorial), com as respectivas expectativas de respostas nos slides subsequentes (10, 14 e 18 – ocultos).

Slides 9 e 10 – Atividade



Orientações: atividade com foco na **violência estrutural** que afeta os povos indígenas, a partir de dados sobre mortalidade infantil. O gráfico permite evidenciar como desigualdades sociais se traduzem em desigualdades na saúde, especialmente quando analisamos recortes étnicos. A maior mortalidade infantil entre populações indígenas não é um fenômeno natural, mas socialmente produzido, refletindo condições desiguais de acesso a direitos básicos. Do ponto de vista sociológico, trata-se de um exemplo clássico de **violência estrutural**, conceito que se refere a formas de violência incorporadas às próprias estruturas sociais, que impedem determinados grupos de satisfazerem suas necessidades fundamentais. No caso dos povos indígenas, essa violência está relacionada a processos históricos de expropriação territorial, marginalização e insuficiência de políticas públicas específicas. Além disso, é possível articular a discussão com a noção de **determinantes sociais da saúde**, que evidenciam como fatores como renda, território, acesso a serviços, educação e reconhecimento social influenciam diretamente os indicadores de saúde. A persistência dessas desigualdades revela a dificuldade do Estado em garantir equidade, mesmo diante de marcos legais que reconhecem os direitos dos povos indígenas. A atividade também abre espaço para discutir como indicadores estatísticos podem revelar desigualdades invisibilizadas no cotidiano, contribuindo para uma leitura crítica da realidade e para a compreensão da saúde como um direito social profundamente atravessado por relações de poder e desigualdade.



Tempo previsto: 5 minutos.



Condução da dinâmica: professor(a), observe atentamente o gráfico e compare os dados entre populações indígenas e não indígenas. Em seguida, peça para que respondam às questões discutindo com um colega. Procure relacionar os números apresentados às condições de vida e ao acesso desigual a direitos, especialmente na área da saúde. Resolução no slide 10 (ocultado).

Slides 9 e 10 – Resolução



Possíveis respostas da atividade (gráfico – mortalidade infantil)

1. O que os dados sugerem sobre as condições de vida das populações indígenas?

Os dados indicam que crianças indígenas morrem mais do que crianças não indígenas, em taxas consistentemente mais altas e superiores às metas internacionais. Isso sugere condições de vida mais precárias, com menor acesso a serviços de saúde, saneamento, alimentação adequada e políticas públicas efetivas.

2. Por que a maior mortalidade infantil indígena pode ser considerada um exemplo de violência estrutural?

Porque não se trata de casos isolados, mas de um padrão sistemático de desigualdade. A maior mortalidade resulta de fatores históricos e sociais – como pobreza, exclusão, dificuldade de acesso a serviços básicos e negligência estatal – que afetam coletivamente esses povos, evidenciando uma estrutura que produz e mantém desigualdades.

Slides 13 e 14 – Atividade



Orientações: atividade com foco na violência simbólica que afeta os povos indígenas, a partir de expressões estereotipadas. A noção de “índio aculturado” é um exemplo claro de violência simbólica, pois parte da ideia de que a cultura indígena deveria ser estática, pura e imutável. Essa visão ignora que todas as culturas são dinâmicas e se transformam ao longo do tempo, inclusive as indígenas. Ao afirmar que um indígena deixa de ser “autêntico” por usar celular, viver na cidade ou adotar elementos da sociedade envolvente, essas falas negam o direito à autodeterminação e à identidade. Trata-se de uma forma de controle simbólico que define quem “pode” ou “não pode” ser reconhecido como indígena. Além disso, esse tipo de discurso reforça o apagamento histórico e contemporâneo desses povos, dificultando a compreensão de que eles continuam existindo, resistindo e produzindo conhecimento. A violência simbólica, nesse sentido, não é apenas uma questão de linguagem, mas tem efeitos concretos, pois contribui para a desvalorização social e para a fragilização de direitos territoriais, culturais e políticos. Portanto, problematizar esses estereótipos em sala de aula é fundamental para desenvolver uma compreensão mais crítica, plural e atualizada sobre os povos indígenas.



Tempo previsto: 5 minutos.



Condução da dinâmica: professor(a), mantenha os trios da atividade inicial e oriente-os:

- leiam atentamente as falas apresentadas na imagem;
 - em seguida, discutam com seu grupo quais ideias sobre os povos indígenas aparecem nessas expressões;
 - em trios, reflitam sobre como essas falas reforçam estereótipos e desvalorizam a identidade indígena;
 - por fim, registrem suas respostas de forma clara, relacionando com o conceito de violência simbólica.
- Resolução no slide 14 (ocultado).

Slides 13 e 14 – Resolução



Possíveis respostas da atividade:

Que ideias ou estereótipos aparecem nessas falas?

As falas expressam estereótipos como:

- a ideia de que o “verdadeiro indígena” pertence ao passado;
- a crença de que indígenas não podem usar tecnologias ou viver em contextos urbanos;
- a noção de que existe uma “aparência indígena padrão”;
- a desvalorização dos modos de vida indígenas, vistos como improdutivos;
- a visão de que a identidade indígena depende de não mudar ou não se transformar.

O que elas revelam sobre a violência simbólica?

Essas falas revelam que a violência simbólica:

- **invisibiliza a diversidade indígena**, reduzindo diferentes povos a um único modelo;
- **deslegitima identidades indígenas contemporâneas**, como se deixassem de ser indígenas ao usar tecnologias;
- **reforça hierarquias culturais**, colocando o modo de vida não indígena como superior;
- **naturaliza preconceitos**, fazendo com que pareçam “opiniões normais”;
- **afeta o reconhecimento de direitos**, ao questionar a legitimidade desses povos.

Slides 17 e 18



Orientações: atividade com foco na **violência envolvendo conflitos em terras indígenas**. A imagem permite trabalhar a articulação entre diferentes formas de violência no campo das Ciências Sociais. A presença do aparato policial em um conflito territorial revela o papel do Estado na mediação – muitas vezes desigual – das disputas por terra, especialmente quando envolvem povos indígenas. Embora o Estado deva garantir direitos, historicamente ele também atua como agente de sua negação, sobretudo em contextos de reintegração de posse que desconsideram a ancestralidade e os vínculos territoriais desses povos. Do ponto de vista sociológico, a cena pode ser analisada a partir do conceito de **violência estrutural**, entendido como o conjunto de condições sociais, políticas e econômicas que produzem e reproduzem desigualdades. A dificuldade de acesso à terra, a morosidade na demarcação e a marginalização histórica dos povos indígenas são elementos que estruturam esse tipo de violência. Ao mesmo tempo, a imagem expressa **violência simbólica**, conceito associado a Pierre Bourdieu, que se refere à imposição de sentidos e hierarquias que parecem naturais ou legítimas. A cena pode reforçar a ideia de que o uso da força estatal é “normal” ou “necessária”, invisibilizando as assimetrias e deslegitimando a luta indígena por direitos. Por fim, a atividade possibilita discutir o território não apenas como espaço físico, mas como dimensão central da vida social, cultural e espiritual dos povos indígenas. Assim, conflitos territoriais não são apenas disputas por terra, mas disputas por modos de existência, reconhecimento e justiça social.



Tempo previsto: 5 minutos.



Condução da dinâmica: professor(a), mantenha os trios da atividade inicial e oriente-os:

- leiam atentamente as falas apresentadas na imagem;
- em seguida, discutam com seu grupo quais ideias sobre os povos indígenas aparecem nessas expressões;
- em trios, reflitam sobre como essas falas reforçam estereótipos e desvalorizam a identidade indígena;
- por fim, registrem suas respostas de forma clara, relacionando com o conceito de violência simbólica.

Slides 17 e 18



Possíveis respostas da atividade

1. Que relação de poder a imagem sugere?

A imagem evidencia uma relação profundamente desigual: de um lado, o Estado, representado por policiais organizados, equipados e protegidos; de outro, uma mulher indígena, com uma criança, em situação de vulnerabilidade. Há assimetria de força, de recursos e de legitimidade institucional, indicando o monopólio da força por parte do Estado frente a um sujeito social historicamente marginalizado.

2. Como os diferentes grupos são representados?

Os policiais aparecem como um bloco homogêneo, protegido por escudos e atuando de forma coordenada – símbolo de força, controle e coerção. Já a mulher indígena é representada individualmente, sem proteção, carregando uma criança, o que evidencia vulnerabilidade, mas também resistência e agência. A cena contrapõe força institucional versus fragilidade social, sem apagar a ação ativa da mulher.

3. Como a imagem pode ser entendida como violência estrutural e simbólica?

É violência estrutural porque expressa desigualdades históricas que colocam povos indígenas em desvantagem no acesso à terra, aos direitos e à proteção do Estado. É também violência simbólica porque naturaliza essa desigualdade, fazendo parecer legítimo o uso da força contra populações que lutam por direitos, reforçando estigmas e hierarquias sociais.

Trilha de exercícios

Para esta aula, é indicado o exercício **3 do bloco de conteúdo Questão indígena no Brasil**. O exercício pretende **retomar** as aprendizagens sobre diversas formas de violência contra os povos indígenas. Esse exercício pode ser feito em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecioná-lo para trabalhar em sala de aula.